



**Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
abertura da XXV Reunião do Conselho do Mercado Comum – Mercosul**

**Montevidéu-Uruguai, 16 de dezembro de 2003**

Sejam minhas primeiras palavras para agradecer ao presidente Jorge Battle a acolhida na capital da irmã República Oriental do Uruguai.

Desejo saudar muito especialmente a incorporação do Peru como mais novo estado associado do Mercosul.

A conclusão dos entendimentos para o acordo entre o Mercosul e três países da Comunidade Andina – Colômbia, Venezuela e Equador – é um fato histórico que devemos celebrar com justa razão.

Alegra-nos, também, que o Conselho do Mercado Comum tenha decidido aprovar o aprofundamento dos laços da Bolívia com o Mercosul, equiparando seu status com o da outra nação-irmã associada ao Mercosul, o Chile.

O Mercosul é, hoje, reconhecido como um ator internacional relevante.

Por essa razão, nos honram com suas presenças aqui, em Montevidéu, o primeiro-ministro de Angola, Fernando Piedade Dias dos Santos e o ministro das Relações Exteriores da Federação Russa, Igor Ivanov.

Registro também a presença do comissário Pascal Lamy, que participou há poucos dias de produtivo diálogo com o G-20, em Brasília.

Naquela ocasião, sugeri aos ministros do Grupo que estreitássemos nossos vínculos por meio de preferências comerciais ou mesmo da criação de uma ampla área de livre comércio, o que seria ainda melhor.

Esta pode ser a extensão natural dos entendimentos em curso com Índia e África do Sul, aos quais quer se associar o Egito, conforme me foi dito há dias, no Cairo.

Renovo aqui a sugestão para que reflitamos sobre essas idéias e



tomemos uma decisão durante a XI UNCTAD, que se realizará em junho, em São Paulo.

Também poderemos aprofundar essa discussão na Cúpula que reunirá Presidentes da América do Sul e dos países árabes no Brasil. A iniciativa de convocar essa Cúpula foi muito bem recebida pelos países árabes que visitei recentemente, e, na realidade, por todos os membros da Liga Árabe.

Instruí meu Ministro das Relações Exteriores a iniciar imediatamente entendimentos com os chanceleres dos demais países envolvidos. Espero que possamos ter uma reunião preparatória de altos funcionários já no final de janeiro, possivelmente em Genebra.

Senhores Presidentes,

Ao assumir a Presidência do Brasil, atribuí prioridade máxima ao Mercosul. Ele deve ser um instrumento da expansão do comércio e da integração produtiva. O projeto político do Mercosul exige um permanente esforço de negociação, atento às necessidades das economias menores.

Registro com satisfação os acordos obtidos nesta Reunião do Conselho do Mercado Comum de Montevideu, que será considerada como um marco em nossa evolução.

Reafirmo meu compromisso de trabalhar para que o Mercosul represente um fator de desenvolvimento para todos os países membros, inclusive para que as economias menores encontrem respostas para o desafio do crescimento.

Para isso, temos que buscar soluções criativas e pragmáticas que não percam de vista o objetivo maior de conformação de uma união aduaneira, base do mercado comum previsto no Tratado de Assunção.

Foi com esse espírito que propus na reunião de Cúpula de Assunção, em junho passado, que o Mercosul adotasse um programa de trabalho com metas claramente definidas.



O fruto dos trabalhos intensos que desenvolvemos nos últimos seis meses está no Programa de Metas que estamos aprovando para o período 2004-2006.

Esse Programa prevê um conjunto de ações e metas ambiciosas: implantar um Parlamento do Mercosul, ampliar a dimensão cidadã do bloco, completar a união aduaneira, avançar nas bases para o Mercado Comum e iniciar a nova agenda de integração nos campos da produção e do desenvolvimento tecnológico.

É esse o espírito, presente em Assunção, em 1991 e em Ouro Preto, em 1994, que queremos recuperar com a aprovação desta agenda de trabalho.

O Brasil deseja insistir nesse caminho reforçando as dimensões social, política e cultural do nosso empreendimento, sem esquecer que a base dessa construção tem que ser uma autêntica integração econômica.

Estou convencido de que há, hoje, uma firme e renovada disposição de todos os sócios de seguir no aprofundamento e na consolidação do Mercosul.

Prova disso são decisões de grande importância sobre o Protocolo de Compras Governamentais do Mercosul e a nova Rodada Negociadora do Grupo de Serviços.

Aprofundar o Mercosul significa fortalecer suas instituições.

A entrada em vigência do Protocolo de Olivos sobre Solução de Controvérsias é passo fundamental nessa direção.

Quero saudar, muito especialmente, a designação de meu amigo Eduardo Duhalde como presidente da Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul.

Com sua experiência e sabedoria política, o presidente Duhalde trará novas idéias para este Foro. Encaminhará, com equilíbrio e visão, as grandes questões que estaremos tratando nos próximos dois anos. Por isso, convidei-o a participar da visita que fiz a cinco países árabes. A presença do presidente



Duhalde à frente do Mercosul contribuirá para reforçar seu papel como um interlocutor cada vez mais relevante junto a outros países e regiões.

Senhores Presidentes,

Uma das prioridades de meu governo está na ampliação do processo decisório no Mercosul.

Saúdo, portanto, o acordo firmado entre o Conselho do Mercado Comum e a Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul, em outubro passado.

Considero essa iniciativa um passo importante no sentido da ampliação da cidadania no processo de consulta e definição das políticas de integração.

Neste mesmo sentido, desejo sugerir que a Comissão de Representantes Permanentes realize um levantamento de todos os avanços já alcançados pelo Mercosul em matéria de interesse direto e imediato dos cidadãos. O trabalho formaria uma boa base para a elaboração de uma “cartilha do cidadão do Mercosul”. Esse seria um passo a mais para o reforço da sua dimensão social.

Da mesma forma, devemos dar continuidade ao fortalecimento do Foro Consultivo Econômico e Social do Mercosul.

Isso garantirá um sistema permanente de consultas às nossas sociedades, seus trabalhadores, empresários, estudantes e entidades da sociedade civil.

O Foro constitui um dos principais mecanismos para valorizar a dimensão social do Mercosul, o que distingue o processo de integração de um simples bloco comercial.

Senhores Presidentes,

Um dos desafios mais urgentes que enfrentamos é a redução dos desequilíbrios que caracterizam nossa região.

Devemos aperfeiçoar as formas de financiamento do desenvolvimento na América do Sul. Isso exige aproveitarmos as fontes existentes, nacionais e



multilaterais, e criar novos mecanismos capazes de financiar atividades de infra-estrutura e de integração de cadeias produtivas.

Estou plenamente convencido da importância de o Brasil continuar estimulando investimentos brasileiros na região por meio, inclusive, de uma participação crescente do BNDES.

Por isso, revoguei medidas que impediam um uso maior dos Convênios de Créditos Recíprocos (CCR), vitais para nossas trocas comerciais e relações econômicas.

Precisamos tomar decisões urgentes sobre os projetos de integração física pré-selecionados, como resultado do seminário realizado no Rio de Janeiro entre o BNDES e a Corporación Andina de Fomento.

Senhores Presidentes,

O Mercosul representa processo irreversível de integração, com um patrimônio de realizações que aumenta sua capacidade de enfrentar, com flexibilidade e realismo, os desafios internos e externos.

Para isso, conta com a firme vontade política de seus líderes de realizar a ambiciosa, porém realista, meta de construção de um mercado comum.

O meu governo está profundamente empenhado nesse objetivo. Por isso quero, mais uma vez, saudar a todos os presentes e, muito especialmente, o Uruguai e o presidente Battle por estarem presidindo esta reunião que, repito, passará para a história como um grande passo em direção à consolidação do Mercosul e da integração da América do Sul.

Muito obrigado.